



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sexta Sessão Ordinária do terceiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e seis de março de dois mil e dezenove, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões "Vereador Reynaldo Chiavegato", da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Luiz Carlos de Campos para proferir o seguinte texto: Salmo 37 (36), versículos 1 - 9 : "Não te irrites por causa dos maus, nem invejes os malfeitores. Porque logo serão cortados como a relva e como o mato verde vão secar. Espera no Senhor e faze o bem: habitarás na terra e viverás seguro. Põe no Senhor tuas delícias, e ele te dará o que teu coração deseja. Entrega ao Senhor teu futuro, espera nele, que ele vai agir. Fará brilhar como a luz tua justiça e teu direito como o meio-dia. Descansa no Senhor e nele espera. Não te irrites por causa dos que prosperam em seu caminho e executam seus maus intentos. Desiste da ira, renuncia ao furor, não te irrites, o que é de certo um mal. Pois os malfeitores serão exterminados, mas herdarão a terra os que esperam em Deus." A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente deu início à Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 00238/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 030/2019 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando informações sobre qual fase se encontra o processo para registrar escrituras públicas das propriedades do Residencial Arco Iris (com cópia para o Cartório de Registro de Imóveis de Jaguariúna); 2. Ofício SEGOV nº 00239/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 031/2019 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre os critérios utilizados para fazer as mudanças dos funcionários de Unidades e troca de períodos, nas creches do Município; 3. Ofício SEGOV nº 00240/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 032/2019 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre a retirada dos informativos correspondentes ao estacionamento da Zona Azul das ruas do centro da cidade e quando entrará uma nova empresa para prestar esse serviço; 4. Ofício SEGOV nº 00241/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 033/2019 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações se houve a reavaliação pela Administração Municipal, no sentido de instituir Plano de Saúde aos Servidores Públicos do Município, conforme reposta ao Requerimento nº 01/2017, protocolada nesta Casa de leis em 14/03/2017; 5. Ofício SEGOV nº 00242/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 034/2019 do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo solicitando informações acerca do(s) contrato(s) de prestação de serviços de comunicação e afins celebrados entre a Prefeitura do Município de Jaguariúna no período de 2017 a 2019; 6. Ofício SEGOV nº 00243/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 035/2019 do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo solicitando informações acerca dos serviços prestados pela Pessoa Jurídica com inscrição municipal nº 550514211 à Prefeitura do Município de Jaguariúna nos anos de 2017, 2018 e 2019; 7. Ofício SEGOV nº 00244/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 036/2019 do Sr. José Muniz solicitando informações sobre a possibilidade de disponibilizar um enfermeiro nas ocorrências quando chamada a ambulância para prestar socorro; 8. Ofício SEGOV nº 00245/2019 acusa o recebimento da Moção nº 013/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva de Congratulações e Louvor à CPFL Energia, pela parceria firmada com a Prefeitura deste Município, que resultou no PROJETO CARRETA LITERÁRIA#CIRCUITO CPFL, acontecido nesta cidade, em 18 de fevereiro do corrente ano; 9. Ofício SEGOV nº 00246/2019 acusa o recebimento da Moção nº 017/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner de Congratulações e Louvor a Secretaria de Turismo e Cultura – Sra. Maria das Graças Hansen Albaran dos Santos e ao Prefeito Márcio Gustavo Bernardes Reis, pela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

realização do carnaval em nossa Cidade; 10. Ofício SEGOV nº 002472019 acusa o recebimento das Indicações nºs 048/19 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 051, 052 e 053/19 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 043/19 da Sra. Cássia Murer Montagner; 040 e 041/19 do Sr. David Hilário Neto; 049 e 050/19 do Sr. José Muniz; 054, 055 e 056/19 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 039 e 042/19 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 038/19 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 044, 045, 046, 047/19 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 11. Ofício SEGOV nº 00261/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 037/2019 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações sobre os motivos de unificar as classes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Yvone Poltronieri Santos (EJA) e quais medidas serão tomadas para que os alunos recebam o conteúdo correspondente a sua série; 12. Ofício SEGOV nº 00262/2019 acusa o recebimento do Requerimento nº 038/2019 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações sobre a transferência de alunos da Rede Municipal de Ensino do 6º ao 9º ano que estão com problemas disciplinares para a EJA Yvone Poltronieri, entre outras questões; 13. Ofício SEGOV nº 00263/2019 acusa o recebimento das Indicações nºs 057/19 do Sr. José Muniz; 058, 059 e 060/19 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 061 e 062/19 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Projetos: 1. De Decreto Legislativo da Sra. Cássia Murer Montagner que dispõe sobre concessão de título de “Cidadã Jaguariunense” à Sra. Adélia Abreu; 2. De Decreto Legislativo da Sra. Cássia Murer Montagner que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Arlindo Abreu, depois de lidos, foram os projetos de decreto legislativo encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de estudos ou projeto para a realização de troca de ônibus urbanos do Município, entre outras questões (com cópia para as Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda.); 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais são os edifícios públicos do Município de Jaguariúna que possuem AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros e qual é o prazo para adequação, entre outras questões; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual o motivo do atraso dos serviços de coleta de reciclagem; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão iniciadas as obras de asfalto no Bairro Bom Jardim; 5. Do Sr. Cristiano José Cecon



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual o motivo de não levarem os pacientes durante a madrugada, no horário das 3h00, para agendamentos de consultas no Hospital da PUC - Campinas; 6. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL - Jaguari isenção de tarifa de energia em residências que possuem pacientes com câncer, em casos específicos (com cópia para o Executivo Municipal); 7. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. isenção na tarifa de ônibus para pacientes com câncer que utilizam o transporte público para tratamento no Município (com cópia para o Executivo Municipal); Indicações: 1. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal designar vigilantes nas entradas das Escolas Municipais; 2. Da Sra. Inalda Lúcio Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal passar a máquina e cascalhar a estrada Bela Vista; 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal instalação de ar condicionado na sala do Fundo Social, onde são realizados diversos cursos; 4. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando ao Executivo Municipal incluir no GAPEI - Grupo de Análise de Empreendimentos Imobiliários, um representante da Secretaria de Mobilidade Urbana; 5. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal repintura das marcações de solo no cruzamento da Rua José Alves Guedes com a Rua Júlio Frank; 6. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal feitura de calçada na Avenida Marginal (Rodovia João Beira-SP95), sentido Jaguariúna/Pedreira, a partir do nº 712, até o início da Capitão Ulisses Masotti; 7. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal para que os pagamentos da pesagem na balança da Prefeitura, localizada na Secretaria de Obras sejam feitos no próprio local; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal para que seja feito, em caráter de urgência, a troca de lâmpadas queimadas nos Bairros Bom Jardim e Floresta; 9. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal para que seja realizada uma programação especial na Semana de Conscientização sobre o Autismo; 10. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal repintura das faixas de pedestres, do estacionamento prioritário para ônibus e vans escolares e vaga preferencial para deficientes físicos, nas extensões de todas as escolas da Rede Pública; 11. Da Sra. Inalda Lúcio Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpada no poste da Rua Limoeiro, em frente do nº 87 e manutenção da pintura da lombada na mesma rua, no Br. Roseira de Cima; 12. Da Sra. Inalda Lúcio Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo Municipal manutenção ou troca de lâmpadas Av. Silvio Rinaldi, no trecho entre o Supermercado Bon Netto até o Condomínio Pitangueiras - Br. Zambom; 13. Da Sra. Inalda Lúcio Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal poda de árvore na rua Pitangueira, esquina rua Limoeiro, altura do nº 269, em frente da Chácara Nosso Recanto - Br. Roseira de Cima; 14. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal colocação de Redutores de Velocidade na Rua Pedro Lana - Br. Vargeão; 15. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal destinar os impostos do Rodeio de Jaguariúna à compra de equipamentos e suplementos para o Programa “Saúde em Casa”; 16. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal feitura de uma depressão para reduzir velocidade na Av. Januário Eliseu de Navarro - JGR 348 - Estrada Santa Júlia; 17. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal feitura de campanha de conscientização junto aos proprietários de terrenos na cidade, para a manutenção de roçagem e limpeza periódica.

Moções: 1. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de Pesar pelo passamento do Sr. Lúcio Vicentin, ocorrido em 18 de março corrente, aos 57 anos de idade, nesta cidade; 2. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco de Pesar pelo passamento do Sr. Bernardino Bezerra Lins, ocorrido em 18 de março corrente, aos 59 anos de idade, nesta cidade; 3. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão de Pesar pelo passamento da Sra. Maria Ananias Ferreira de Souza, ocorrido em 15 de março corrente, aos 70 anos de idade; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor à Administração Municipal pela realização do Primeiro Festival de Natação das piscinas do Parque Serra Dourada, no dia 23 de março corrente, nesta cidade; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor à Equipe Team Re Manzatto e à Administração Municipal, pela realização da corrida Rei e Rainha da Colina, no dia 17 de março corrente, nesta cidade. A seguir foi lido o Of. SETUC 0195/2019 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura agradecendo a Moção nº 017/2019 dos senhores Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cristiano Jpsé Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, Jose Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo, de Congratulações e Louvor a Secretaria de Turismo e Cultura – Sra. Maria das Graças Hansen Albaran dos Santos e ao Prefeito Márcio Gustavo Bernardes Reis, pela realização do carnaval em nossa Cidade. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de estudos ou projeto para a realização de troca de ônibus urbanos do Município, entre outras questões (com cópia para as Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda.), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais são os edifícios públicos do Município de Jaguariúna que possuem AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros e qual é o prazo para adequação, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual o motivo do atraso dos serviços de coleta de reciclagem, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão iniciadas as obras de asfalto no Bairro Bom Jardim, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre qual o motivo de não levarem os pacientes durante a madrugada, no horário das 3h00, para agendamentos de consultas no Hospital da PUC - Campinas, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL - Jaguari isenção de tarifa de energia em residências que possuem pacientes com câncer, em casos específicos (com cópia para o Executivo Municipal), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. isenção na tarifa de ônibus para pacientes com câncer que utilizam o transporte público para tratamento no Município (com cópia para o Executivo Municipal), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão de Pesar pelo passamento do Sr. Lúcio Vicentin, ocorrido em 18 de março corrente, aos 57 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco de Pesar pelo passamento do Sr. Bernardino Bezerra Lins, ocorrido em 18 de março corrente, aos 59 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão de Pesar pelo passamento da Sra. Maria Ananias Ferreira de Souza,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ocorrido em 15 de março corrente, aos 70 anos de idade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor à Administração Municipal pela realização do Primeiro Festival de Natação das piscinas do Parque Serra Dourada, no dia 23 de março corrente, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor à Equipe Team Re Manzatto e à Administração Municipal, pela realização da corrida Rei e Rainha da Colina, no dia 17 de março corrente, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por seis minutos e cinquenta e cinco segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de falar um pouquinho sobre o transporte público e que tiveram muitas reclamações durante toda aquela semana, e que ele escutou uma conversa que estava sendo conversado um aumento do transporte público para o próximo semestre, e que muito o preocupava, porque eles tiveram uma reunião há uns seis meses atrás com o dono da empresa, e nos últimos aumentos que tiveram foi acordado que iria ser feito GPS nos ônibus e até aquele dia não foi cumprido, e que era muito complicado, no hoje, eles votarem um aumento no transporte público, se nem o que foi acordado foi cumprido; disse que, infelizmente, aquele aumento não passava pela Casa, era única e exclusiva iniciativa do Executivo, e pediu uma atenção especial do Executivo porque o transporte que era oferecido para os munícipes, no hoje, não era de qualidade, e achava que a Casa concordava com isso; infelizmente, era um descaso com a população que ficava esperando horas num ponto de ônibus, muitas vezes esse ônibus nem passava, sem contar o valor da tarifa que era alto e o Município ainda subsidiava uma boa parte dela, desejou que tal aumento não acontecesse, porque a Casa tinha que ficar em cima, antes que depois aumentasse e eles não ficassem sabendo e ficassem sabendo pela população, que tinha que pagar aquele transporte cada vez mais alto; disse que deixava ali registrado aquela questão e outra questão que foi bastante discutida no final de semana nas redes sociais foi a questão da caixa d'água; muitos falavam, disse à Tais, que eles só trabalhavam depois que saíam os problemas na cidade e que, infelizmente, não vinham os requerimentos que eles colocavam ali, a questão dos uniformes que não chegavam, da apostila que não chegava, e como foi Mariana, com a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tragédia, como foi em outros locais, que teve lá em Santa Maria naquela balada “Kiss”, que só foram em cima do alvará, do AVCB, após acontecer a tragédia; disse que, graças a Deus, em Jaguariúna tinha sido um pouco diferente, que eles tiveram um grande aviso naquele final de semana, por isso foram atrás do AVCB e descobriram que não tinha AVCB nas unidades escolares; disse que estava sendo questionado porque só naquele momento, mas não era só naquele momento, se eles não fizessem naquele momento, seria feito quando, perguntou, quando acontecesse uma tragédia de verdade? Disse que ele estava questionando, sim, a questão do AVCB e que ele achava que os pais precisavam mais de segurança, para conseguir deixar seus filhos nas escolas, e isso não tinha, e que tinha conversado muito com o Executivo durante aquele dia sobre a questão da nota que tinha saído dizendo que estava sendo feita uma manutenção, só para deixar claro para os nobres Colegas, a caixa d’água funcionava normalmente, diferente do que falaram que era uma caixa reserva, e que não era, pois só tinha aquela caixa na escola, e aquela caixa tinha um vazamento, há muito tempo, e aquele vazamento era soldado, e que, realmente, na sexta-feira tinha sido soldado o vazamento, como já tinha sido soldado diversas outras vezes, foi soldado e a caixa caiu; graças a Deus não foi na sexta-feira, em horário de aula; disse que muito tinha lhe deixado triste a forma que o Município tinha colocado uma nota, porque era uma nota que trabalhava com inverdades, e que falou muito com o Executivo sobre isso, inclusive a diretora da escola mandou um comunicado aos professores dizendo que, graças a Deus, não tinha um aluno na escola, confirmando que a matéria, realmente, era verdadeira e quando a caixa caiu não tinha ninguém na escola, não tinha manutenção alguma; disse que quando eles falaram do ocorrido, não era para causar tumulto, não era para causar nada, era, simplesmente, para alertar, porque eles precisavam, no hoje, dar segurança para as crianças, porque se tivesse caído em cima de uma criança, iria estar lotado de pais naquela Casa, naquele dia, e eles iriam ser corresponsáveis de tudo o que a aconteceu; fez o requerimento solicitando a questão do AVCB, mas mesmo assim ele foi se informar e não existia o AVCB nas escolas, e que ele estava questionando a questão de um prazo para isso acontecer, porque eles sabiam da importância; viu que o Presidente da Casa, no início do ano, logo que assumiu foi atrás do AVCB da Casa, buscou meios para isso, estava tirando o AVCB da Câmara Municipal, e precisavam, também, regularizar as escolas do Município, que no hoje não tinha esse alvará de vistoria do Corpo de Bombeiros, que era de suma importância para segurança das crianças; deixou ali sua indignação referente à



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nota, porque por diversas fontes do Executivo foi confirmada, realmente, que foi uma nota verdadeira, e a questão da caixa d'água, que só existia aquela; disse que ficava assim, e que muito o entristecia que os requerimentos não eram respondidos, e que eles faziam requerimento na Casa e que demorava meses, e que não estava sendo cumprido os quinze dias de exigência dos requerimentos; solicitou isso, também, e que estava ali na Casa uma representante da Comissão dos professores e que também era muito importante falar que estava sendo feito um trabalho, há muito tempo tinha começado, no final do ano anterior na Casa, juntamente com o Executivo, solicitando diversas questões que os professores trouxeram para a Casa, e que tiveram uma reunião na segunda feira anterior com a Comissão de Educação, e que ele e o Cristiano estavam presentes, confirmou com o Cristiano e que foram trinta e cinco itens debatidos, inclusive a manutenção de diversos departamentos da Educação; parabenizou os professores que estavam empenhados, os colocar a par de tudo, para poder lutar por eles e que poderiam ter certeza que a Casa estava de portas abertas e quando o assunto era Educação, eles sempre levantavam a bandeira e estavam em primeiro lugar; muito agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, iniciando sua fala parabenizando o Waltinho pelo evento, no sábado, nas piscinas, disse ao Waltinho e o parabenizou, e que ele não pôde estar presente, mas sabia que tinha sido um sucesso total, muita gente lá, e a piscina sendo utilizada, e que isso era maravilhoso; a seguir, comentou sobre o requerimento que ele tinha colocado, e que não tinha dado tempo, e que tinha entrado naquela semana, e era uma indicação, solicitando ao Executivo mais segurança nas escolas, guardas, mais proteção, e como o David falou, na semana anterior, e que não era só isso, confirmou com o David, e que eles precisavam de mais coisas, e que estavam atrás, vinha conversando com a Secretaria da Educação, junto com a Maria do Carmo, Secretária de Saúde, para eles chegarem lá no psicólogo que o Vereador tanto estava exigindo e batendo, com razão, para atender melhor às crianças e que foi lá e que, inclusive na semana anterior e naquela, foi buscar informações e estava caminhando e se Deus quisesse eles iriam chegar num êxito que fosse bom para todo mundo, e perguntou se não era verdade, e que estavam ali para isso, que fosse atendida a sua solicitação de se colocar um guarda, se possível, nas portas das escolas e como o David tinha falado, depois que acontecesse não adiantava, e pediu uma atenção especial e também, entrou naquele dia com um requerimento sobre a Semana do Autismo, que no próximo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mês começaria, e que via ali a moça da ONU, amiga deles, e pediu uma atenção especial que eles pudessem estar alertando os pais, numa conversa sadia, e que sabia que não era fácil, era difícil, e a cidade vinha crescendo bastante em índice do autismo nas escolas, e por isso pedia uma atenção especial; disse que do resto era só e desejou boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva, que a passaram; tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo que iria começar falando pela caixa d'água, disse ao David, e que graças a Deus foi uma bênção não ter caído no dia de aula, e que muitas mães a procuraram, e que ela abriu a página do Facebook, no sábado de manhã, e que ela viu aquela caixa despencando, e pensou, como podia aquilo, que tragédia iria acontecer se fosse num dia de aula, graças a Deus, exclamou; disse que as mães a procuraram, queriam saber o que tinha acontecido, aí a Prefeitura entrou com uma nota, dizendo que estavam fazendo a manutenção, mas, graças a Deus, não aconteceu nada; a seguir, comentou sobre as apostilas, as mães a procuraram, e, muitas mães revoltadas por não ter a apostila a procuraram, queriam ir lá na Secretaria da Educação no dia anterior, falar com a Secretária, Cristiana Catão, e que ela, Tais, colocou uma nota no Facebook, sim, porque era igual ao que o David falou, os requerimentos aqui da Casa iam para cima e demoravam tempo para chegar, e o que eles iriam falar para a população, para as pessoas que votaram neles, para os eleitores? “Não sei?” Que cara de tacho eles iriam ficar? Disse que colocou, sim, depois conversou com a Cristina Catão, ela lhe explicou que estava em licitação, que iria sair desde setembro, que era um processo licitatório, que iria demorar mais um pouco, as mães estavam querendo ir lá fechar o barraco lá na Secretaria da Educação, e que era só isso que ela falava para eles, e que era para acelerarem aquilo porque tinha muita mãe revoltada, tinha muita mãe revoltada, dizendo que os filhos não estavam aprendendo, que não tinha apostila, e que ela concordava com elas, porque uma cidade rica como aquela, que iria entrar quatrocentos e quarenta milhões, tinha que ter uma apostila para o filho estudar, sim, tinha que ter, e pegava, novamente, no pé do Secretário de Obras, porque, disse, era para taparem os buracos da cidade, não dava, não dava, estava feio o negócio, e que foi votado ali um projeto milionário, no valor de seis milhões e quinhentos, ali na Câmara de Jaguariúna e até aquele dia, nada, e que foram recapeadas apenas cinco ruas, cinco ruas da cidade, repetiu, seis milhões e quinhentos dava para fazer muita coisa, e que ela ficava triste com aquela gestão porque era muito “marketing” e pouco trabalho; agradeceu e agradeceu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ao Presidente; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que tinha apresentado um requerimento solicitando a questão, e que o David tinha tocado na questão do transporte, e que ela achava que era uma questão histórica da cidade essa questão do transporte, e que achava que tinham passadas várias administrações e os problemas continuavam, e que ele colocou aquela questão do requerimento, devido à questão da frota, e que achava que eles tinham uma frota que tinha vários problemas, no período de chuvas, eles receberam várias reclamações ali na Casa Legislativa, sobre a questão das conduções, com chuva, o pessoal, muitas vezes, via que tinha várias goteiras nos ônibus, ou seja, a manutenção dos ônibus não estava legal, e que ele entrou com aquela solicitação perguntando à Administração Pública e também à Metrópolis sobre a questão da substituição dos ônibus, e que tinha que colocar ônibus novos, e queria saber como estava a discussão, e que eles sabiam que não era uma coisa tranquila a questão da troca de ônibus novos na cidade, mas que ele fez aquela solicitação e estava acompanhando aquilo para que entrasse novos ônibus na linha de Jaguariúna; perguntou se estava bom e que era só isso; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, de parabenizar a iniciativa do Presidente Waltinho em se lembrar o evento que aconteceu nas piscinas e disse que, nada mais justo, aquela piscina estar funcionando, e que era o mínimo para qualquer administração que passasse no Município que a piscina estivesse funcionando, porque, realmente, para quem viu como ela estava e o que aconteceu, com o desmando que ocorreu com relação àquele espaço público, no hoje ele estar sendo utilizado, eles tinham que enaltecer, mas era o mínimo que tinha que acontecer no espaço público, ele tinha que ser bem utilizado, e eles tinham que enaltecer, mas era o mínimo que tinha que acontecer com o espaço público, tinha que ser bem utilizado e tinha que ser sempre bem mantido, não só as piscinas, como as praças públicas, as escolas, enfim, todos os parques e escolas, principalmente, com um orçamento de quatrocentos e quarenta milhões de reais; disse que o orçamento do Município, em virtude dos outros municípios, foi o que mais cresceu nos últimos dois anos, em virtude de todas as empresas que ali estavam se instalando, ainda mais agora que iria vir a Qualcomm, em breve estaria se instalando, mais emprego para o Município, e que esperava, realmente, que os recursos que estavam sendo arrecadados, se revertesse em manutenção; disse que a cidade crescia naturalmente, cabia ao Poder Público, realmente, manter o serviço mais a contento, porque ele falava para todo mundo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que convivia com ele que era fácil administrar uma cidade com uma Câmara apontando onde estavam os problemas, eles sabiam e vinham debatendo, pelo menos naqueles dois anos e meio, naquilo que, realmente, era o problema do Município, que era a manutenção, os buracos, as praças serem bem cuidadas, o Hospital funcionando direitinho, que era o que o povo queria, uma Educação a contento, e que eles estavam vendo ali algumas informações sobre a Educação do Município, mas com um orçamento desses, com uma renda “per capita” que o Município tinha, era para ser a melhor do País, com tudo aquilo que eles tinham, se estava bem à frente de muitas cidades e que achava que a primeira da Região Metropolitana de Campinas, mas tinha certeza que ela poderia melhorar muito mais e que ele acreditava que se melhorava justamente nessas pequenas atitudes que faziam com que o dia a dia melhorasse, tanto para o aluno aprender melhor, como para o professor também se sentir melhor num ambiente de trabalho que fosse muito mais saudável e muito melhor mantido; comentou que ele falava que quem acompanhava a cidade, como ele, e que espaço público novo que surgiu nos últimos dois anos e meio, perguntou; disse que nenhum, e que ele desconhecia uma escola, uma sala de aula nova que tinha sido construída, mas, que podiam manter as que estavam aí, pelo menos mantê-las, e que era o mínimo que se esperava, e para isso tinham que ter pessoas atentas; disse que na semana anterior, eles viram reclamações intensas sobre o mato da cidade, e que era porque a equipe trabalhava num lugar e depois que voltava estava grande o mato no lugar, e que tinha que diversificar, contratar mais equipe, enfim, separá-las para dar uma atenção maior a todo o Município, e isso eram pequenos detalhes que, realmente, faziam com que a administração viesse pecando na questão da manutenção do Município, e que esperava que, realmente, e que falaram que até o Secretário estaria de férias, não sabia quem tinha comentado na semana anterior, e não sabia se era verdade ou não, mas tinham que estar mais atentos, principalmente, com a questão de limpeza pública, e se eles observassem, realmente, os gastos que eles tiveram com a Secretaria de Obras no ano passado e no início daquele ano, eram valores que, realmente, faziam com que o serviço tivesse melhorado, pelo menos melhorado, porque não era isso que estava acontecendo; disse que esperava, realmente, uma atenção por parte da Administração, na questão da manutenção do Município; citou-se, também, ali, o transporte público, e o transporte público, e que o transporte público, disse, desde que ele era Vereador na cidade, ele ouvia questionamentos e brigas com relação ao transporte público; durante pelo menos quinze anos, eles brigaram com o transporte público, que existia um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

contrato, e perguntou se eles se lembravam, do famigerado contrato que, na época, foi assinado pelo então Prefeito Mauricio Hossri, e perguntou se se lembravam disso, e o clamor da população era o seguinte: tinha que ter mais uma empresa em Jaguariúna, e perguntou se não era todo mundo que falava isso; aí aconteceu que, quando se encerrou o contrato, que podia se discutir o transporte público juntamente com a população, que na audiência pública se veria aquilo que poderia melhorar, que deveria melhorar, o que aconteceu? Subsidiaram a tarifa, deixaram lá em baixo, e de graça até injeção na testa, ninguém reclamava mesmo, e o negócio estava indo, ao invés de melhorar, e sem dizer que o Município estava pagando muito mais pelo transporte público, do que se deveria, subsidiando demais o transporte público, e a qualidade do transporte não melhorava, e não iria melhorar se não se tivesse uma atitude, realmente, de quem quisesse melhorar o transporte público, porque a solução para todas as pequenas e grandes cidades e médias cidades, era o transporte, tinha que melhorar isso, tinha que fazer com que ele e os demais Vereadores que usavam carros ou qualquer outro tipo de transporte, largasse e participasse do transporte público, pois iria ser a maneira mais eficiente de ter uma cidade que conseguisse resolver os seus problemas, principalmente, de transporte e que eles sabiam do transtorno que isso trazia para muita coisa, pudesse ser uma cidade melhor, e que eles tinham exemplos no País de grandes cidades que investiram muito no transporte, e que eram exemplo no País; citou Curitiba, e que tinham que pegar esses exemplos, mas, infelizmente, eles perderam o bonde da história, o ônibus passou e eles não discutiram o transporte como deveriam, porque naquele momento, quando o transporte foi a um real, e ele não se lembrava como estava o prazo daquele contrato, novamente, não se falou, não se discutiu mais, e iria reclamar porque, se o transporte era um real? Só que ninguém estava vendo que se estava pagando mais três por fora, aí começava a sair dinheiro da Educação, e faltava para apostila, para uniforme, faltava para tudo, aí faltava, às vezes, remédio, porque estava pagando... disse que eram coisas que, administrativamente, se tinha que agir com mais coerência para que, realmente, se atendesse às prioridades, e entendia e achava que a prioridade de qualquer governo, a principal era Educação e Saúde; o Sr. Secretário solicitou que o Vereador concluísse, pois já tinha dado o seu tempo; o Vereador continuou dizendo que esperava, realmente, que eles tivessem uma manutenção melhor, pelo menos uma manutenção melhor, porque a cidade era a mesma que eles encontravam havia muitos anos; antes do Sr. Secretário chamar o próximo inscrito, o Sr. Presidente anunciou a presença do Vereador



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Antonio Carlos Cavalaro, da cidade de Santo Antonio de Posse, e desejou a ele boas vindas, o parlamentar da cidade irmã, Santo Antonio de Posse; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, em especial ao Colega Vereador Antonio Carlos da bonita cidade de Santo Antonio de Posse e o agradeceu pela presença, e que ele ia até a tribuna, primeiramente, agradecer as indicações, os requerimentos, e falou um pouco ali, também, a respeito do transporte, e que o Fred bem disse ali, e que ele se lembrava bem da data daquela assinatura e que eles ficaram possessos ali na Câmara, e que foi no dia vinte e dois de abril de mil novecentos e noventa e sete, quando, então, o Prefeito Maurício assinou o contrato com a empresa Metrópolis por quinze anos, prorrogável por mais quinze e existia também já, eles discutindo naquela época já, o Fred, quando eles faziam parte da Comissão de Transportes, e que eles falavam que o transporte de Curitiba era de primeiro mundo e que dava para se fazer um transporte essencial em Jaguariúna, mas, desde lá eles vinham com aquela discussão, e quem pagava era a população; disse achar que, realmente, eles tinham que, eles da Comissão de Transporte que era ele, a Tais e e a Tais disse que lhe tinham tirado da Comissão, e ele perguntou quem era da Comissão e que ele sabia que ele era o Presidente, e foi lhe informado que era ele, o Magrão e o Romilson; entre outras coisas ele disse que ficava o convite para a Casa e que ele achava que eles deveriam solicitar ao Presidente para eles, através da Comissão, eles convocarem uma reunião, ou eles trariam a empresa ali para explicar para eles o que estava acontecendo, o que eles podiam fazer para melhorar, ou eles iam na empresa fazer uma visita para ver o que eles podiam fazer para melhorar; disse que a questão do GPS era uma lei no Município desde dois mil e três, os ônibus que circulavam pela Região Metropolitana da EMTU eles já obtiveram o sistema de GPS, e que eles já eram mais fiscalizados; disse que o pessoal do Bom Jardim, naquela semana, vinha reclamando muito na questão dos ônibus, e que da Roseira ele não podia falar, porque ele morava na rua que passava o ônibus e, modéstias à parte, cada pouco passava um ônibus lá, devido àquela reunião, daquela audiência que eles tiveram junto aos empresários do FlexPark e as empresas estavam sendo atendidas, e com isso a população do bairro já ganhava um pouco; disse que, voltando nessa questão do transporte, tentarem, na mesma discussão, já com a empresa, a possibilidade dos ônibus que vinham de Campinas adentrarem no bairro da Roseira de Cima, uma vez que tinha que ser a liberação pela EMTU – Empresa Metropolitana de Transporte Urbano; a seguir, disse que ele gostaria de fazer um comentário, que ele não tinha entendido muito e que ele ligou para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o Presidente do Clube, naquela semana, do Jaguariúna Futebol Clube, colega deles, ex funcionário da Casa, o Presidente Zidane, e que ele passou em frente do Estádio e não entendeu muito a pintura que foi feita lá, e que tinha lá as bandeiras desenhadas, tudo, o logo do time, Jaguariúna Futebol Clube em branco, bem grande, mas o que ele estranhou um pouco foi o nome do Estádio, foi pintado de preto, e que ele não entendeu muito, também; disse que estava em reforma, e aquela pintura era a nova estética do clube, não sabia o quê, mas o resto estava todo pronto, foi na Copinha, estava desde o começo do ano, e que ele esperava e que achava que nem precisava fazer requerimento, nada, para isso daí, e que ele queria somente explanar sua opinião, a respeito disso e que ele achava que eles tinham ali as cores da cidade, aprovada pela Casa e que precisavam ver a aprovação, de quando eles aprovaram o projeto de uso do Estádio, se estava prevista a mudança das cores, não sabia, mas ficava aí a sua indignação a respeito disso; disse que, do mais, realmente, ali era que o corte de mato estava precário, no dia anterior ele teve uma reclamação marcada do “Face”, a respeito da praça Maria Stela, na Roseira de Cima, e que ele tinha ido naquele dia de manhã lá e, realmente, necessitava de reparos, mas pedia um pouco para a população, encarecidamente, ajudar a cuidar um pouco, porque, às vezes, tinha coisa, também, que eles viam que era questão de vândalos e aí ficava difícil e que já estava difícil manter, e ficava mais difícil ainda quebrando; disse, ainda, que tinha visto outra postagem a respeito do portal de entrada da cidade, e parabenizou ao nobre Colega Vereador David, e acreditava que aquela emenda do PTB, da Bancada, mas tinha sido o nome do Vereador lá e que eles assinaram juntos, uma emenda parlamentar, e que ele não quis entrar na discussão, porque ele não era muito de discussão de Facebook, porque era aquele ditado, como ele comentou dos pedalinhos do Parque dos Lagos e disse que se a verba era destinada para aquilo, tinha que ser aquilo, não tinha jeito, não tinha como eles tirarem de lá e eles comprarem remédio, ambulância, não tinha, se era ali, era ali, e tinha que usar ali, porque se não usasse, eles levariam de volta e outra cidade pegava, e disse de pegarem, então, porque quer quisessem ou não ficava bonita a entrada da cidade; disse, também, a respeito da caixa d’água, e que ele teve, também, muita reclamação, foram falar com ele, e esperava que tomassem as providências agora com aquelas caixas d’água que estavam ali e que tinham a caixa d’água do Nassif que ele se lembrava que quando ele trabalhou no Esportes já tinha sido recuperada aquela caixa d’água e do Américo Tonietti também, mas que ficasse ali o sinal e a lição para eles; muito agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todas e a todos, às funcionárias e funcionários da Casa que os auxiliavam tão brilhantemente, e disse esperar falar rapidamente, e que às vezes ela falava que iria falar rapidamente, mas demorava um pouco mais, confirmou com o David, e, primeiro, ela queria até parabenizar a dedicação dos Vereadores do David, da Tais, e dos demais, com relação àquela questão da caixa d'água, mas ela queria trazer a versão da Secretária e que ela tinha conversado com ela pessoalmente; segundo a Secretária, aquela caixa d'água não funcionava já há um ano, ela estava inativa, a água vinha direto da rua, também, tinha os filtros, e a caixa d'água não estava sendo utilizada, e naquele dia, na sexta-feira à noite, ela foi enchida de água ali para, justamente, ver onde tinha vazamentos, para ser consertada, e o caso foi que a caixa d'água caiu no sábado e que ela não foi enchida num outro dia que pudesse causar um acidente, de propósito ela foi feita quando não tinha nenhum aluno, então, segundo o pessoal da Secretaria de Educação, foi tomado esse cuidado, e não aconteceu nada porque foi feito um monitoramento, e essa foi a colocação que a Secretaria de Educação fez, e ela, Cássia, não tinha motivo para desconfiar disso, e o pessoal da Educação, que ela trabalhou, e sabia que era muito honesto, muito responsável, e queria crer que fosse isso, mas que ela queria, inclusive, no dia seguinte, propor na reunião de Comissões, porque ela achava que o melhor remédio, disse ao David, era sempre eles conversarem, debaterem, e que esse era o melhor remédio, principalmente ali no Parlamento deles e que ela iria propor, no dia seguinte nas Comissões, se a Secretária, a Cristina, poderia na semana seguinte vir conversar com eles, não só essa questão que aconteceu ali, mas ela sabia que a Secretaria da Educação estava com muitos projetos, o uniforme estava aí chegando, as apostilas estavam chegando, houve uma questão de licitação, realmente, e que eles já tinham conversado ali que o tempo da licitação não era o tempo da escola, a licitação foi interrompida no ano anterior por aquela questão do contrato que tinha sido inspecionado, enfim, aconteceu aquela inspeção e foi tido... e que era um contrato que vinha de antes, teve que se fazer um contrato novo e aquele contrato estava terminando e que ela ficou muito feliz em saber que a apostila que iria ser distribuída aos alunos, segundo a Secretaria de Educação, no segundo semestre, ou melhor, no segundo bimestre, era óbvio que tinha que ser no primeiro, mas não foi, por aquela questão toda de licitação, e que era semelhante à do COC, e perguntou se alguém se recordava do novo, e foi lido dito "Pearson" que, na verdade, ela era uma apostila de nível, muito bom nível, e que os alunos iriam receber a partir do segundo bimestre e houve o cuidado,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no primeiro bimestre, de se trabalhar com Xerox, e que não era o ideal, não era, mas as crianças, pelas notícias que eles tinham, não ficaram no prejuízo, e que ela iria fazer aquela proposta, no dia seguinte, de que a Secretária viesse conversar com eles e mostrar tudo isso, também, que a Secretaria estava fazendo, porque senão, acabava dando a impressão de que as coisas não estavam indo bem, e que não era a impressão que ela tinha, com relação à Educação; muito agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que, na ansiedade de alguns projetos, como ele estava falando para o Waltinho que, às vezes, poderiam ser até inconstitucionais, mas por tudo que ele passou pelo câncer, e com a quantidade de pessoas, a segunda cidade do interior de São Paulo em câncer, ele estava fazendo alguns projetos, e que ele sabia que as indicações, que os requerimentos demoravam para ter respostas, só que ele estava tomando algumas atitudes, por exemplo, a que ele pedia que os impostos do Rodeio fossem revertidos para o “Saúde em Casa”, e que ele já tinha agendado com o Prefeito, e iria direto com o projeto e conversaria diretamente com ele, e que na CPFL, ele não conseguiu marcar com o Relson, também, e que tivesse isenção de tarifa para portadores de câncer com metástase paliativo, que estavam acamados em estado vegetativo, e que também iria marcar direito, iria direto na CPFL; com a empresa Metrópolis, também, que fosse isento da tarifa os portadores de câncer e que já tinha marcado com o Josino e ele iria com ele, o Walter também iria com eles, na empresa Metrópolis; disse que poderia até ser algum deles inconstitucional, mas que iriam para a guerra; a seguir, comentou sobre a Educação dizendo e que ele, o David, e quem mais era da Comissão, perguntou, e foi lhe respondido que era o Silva, estavam com quarenta itens trabalhado em prol da Educação, eram itens complicados de conseguir, confirmou com o David, porque eles estavam brigando com a Secretaria, sempre conversando com os professores, e sobre a caixa d’água, a caixa d’água, a única diferença, também, e praticamente elas eram idênticas as informações, só que ele teve a informação que ela não estava funcionando, que foi feito o teste, mas, disse ao David, que ele achava muito pertinente, ele dava muito valor a tudo o que o Vereador falava, porque sabia que ele fazia e sempre que ele estava no corredor do Hospital, lutando, e perguntou se ele tinha entendido, porque ele achava que tinha muitos Kins Kataguiris e muitas Janáinas Paschoais (não sabia se estava certo o plural), muita gente manipulando informações e que era irritante isso, e que ele queria terminar aqueles dois anos de mandato deixando alguma coisa importante para Jaguariúna, mas existiam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

peessoas que tentavam justificar isso, e pessoas pequenas, pessoas, o pai da pessoa que ele estava falando, e que não iria falar o nome, gostaria de falar, o pai era funcionário de carreira, pessoas que todo o mandato ou estava na gestão ou estava puxando o saco para tentar, o filho estava vindo no rabo do pai, imitando o pai, já vinha no sangue, no DNA, não sabia o que falava, achava que era o Kim Kataguri ou achava que era a Janaína Paschoal, e pediu para que se olhassem a história daqueles dois, eles podiam, e que ela era advogada, era jurista, o que ela fez, e eles queriam imitar sem sabedoria nenhuma, nem acadêmica e nem social, nada, só serviam para provocar a população com mentiras e inverdades, agradeceu a todos, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos e que ficava feliz em ver a Casa repleta de pessoas, onde era a Casa do Povo, realmente, era o espaço democrático da discussão e saudável com a divergência de ideias, mas na construção de uma cidade melhor e que isso, sim, que importava ali na Câmara Municipal de Jaguariúna; disse que ele gostaria de fazer menção, como foi citado ali por alguns Vereadores na questão do Festival de Natação que tinha ocorrido no sábado, e que todos sabiam da sua ligação direta e estreita com o Esporte e que não era de hoje e lhe deixou muito feliz poder ver aquele espaço bem aproveitado com crianças, com jovens, com idosos, na prática saudável de uma modalidade esportiva, que era a natação; disse que há muito tempo não via um festival com duzentos e vinte inscrições, e pediu para olharem que ele estava na Secretaria de Esportes há mais de duas décadas, e que isso o deixou muito satisfeito de ver, realmente, o espaço cuidado, o espaço reaproveitado, e, principalmente, bem utilizado para práticas esportivas; disse que passaram aquela manhã toda, até o David esteve lá com eles, e confirmou com o David, e que o Vereador tinha perguntado a ele, Walter, se ele estava lá desde cedo, e que respondeu que era só desde às seis e meia da manhã, mas que tinha sido uma honra e um prazer poder participar daquele festival, e parabenizou aos Organizadores, à Secretaria de Esportes, em especial, ao Secretário Rafael Blanco e sua equipe, que conduziram muito bem aquele processo lá e atendendo a toda a população de Jaguariúna; a seguir disse que, com relação ao assunto que já tinha sido debatido ali, achava que até à exaustão, com relação à caixa d'água, e também teve notícias da nota oficial do ocorrido, com a explicação devida dos problemas que já se apresentavam na caixa, e que teve acesso, também, ao relatório, ao laudo da empresa contratada para aquele reparo, e as informações que chegaram a eles foi também que, na sexta-feira, houve pontos de soldas, reparos em vazamentos que a caixa já



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

apresentava, ela estava inativa há um ano, e nesse reparo havia a necessidade de colocar água da sexta para o sábado e ver se novos pontos surgiam, porém, como a estrutura interna não tinha como ter acesso e colocar um funcionário lá seria arriscado, optou-se pelo enchimento dela para ver se viam pontos de vazamento, e ela não suportou, em virtude do estado avançado de deterioração da caixa, em virtude das ferrugens, e aí ela veio a ruir, não oferecendo, sim, o risco eminente, até porque o monitoramento, segundo as informações que lhes passaram estava sendo remoto pelas câmeras da própria escola; disse que essas eram as informações que eles receberam, podiam apurar através de documentos, entendia a preocupação de todos os parlamentares da Casa e da população, em geral, realmente, quando eles tratavam de Educação, tinham que ter muita responsabilidade, em todos os atos e disse que teve a oportunidade de permanecer naquela pasta por seis meses frente à Secretaria, a qual sucedeu a Vereadora Cássia, que fez um trabalho contínuo, sólido, forte, e puderam colher bons frutos, e eles sabiam da dimensão e da importância da Educação para o Município, e que não era fácil; disse que a Secretaria de Educação talvez fosse a mais complexa do que administrar a própria cidade, porque ela tinha muitas particularidades dentro de uma única pasta, ela tinha várias vertentes, e ele sabia que, quando fatos surgiam, voltados à Educação, à Saúde e à Segurança Pública, que eram o tripé sociais, claro que causavam comoções, causavam alvoroço, e, realmente, diante dos últimos fatos, que eles presenciavam no País, tragédias que viram aí recentemente, aquela tragédia de Suzano, tudo isso comovia e buscava, realmente, explicações; cada qual da sua maneira, eles respeitavam a democracia, respeitavam, com certeza, a forma de pensar, mas, também, prevaleciam aí com as notas oficiais e órgãos públicos tinham fé pública, inclusive pela legislação, e que ele ficava com as informações oficiais que lhe chegaram, com os documentos que lhe apresentaram, e tinha certeza que foi tomada toda cautela devida para que não houvesse risco mesmo à integridade de pessoas; em seguida disse que, naquele dia, tinha visto uma notícia, e queria só fazer seu último registro na sua fala, antes que o Silva o interrompesse dizendo que seu tempo venceu, e que eles estavam completando dois meses, exatamente naquele dia, sobre a tragédia de Brumadinho, tragédia aquela que a cidade se mobilizou inclusive para ajudar, e como no País as coisas aconteciam no início, no instante zero, tudo era notícia, dois meses depois já se esqueciam, e ainda não se puniram os culpados, como o Vereador da Casa, o Vereador Cecon, encaminhou um pedido ao próprio Presidente da República; ainda não encontraram noventa e dois corpos, se ele não estivesse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

enganado, e que, infelizmente, a conduta deles, do País, era momentânea de lembranças, mas não podiam se esquecer dessas situações que serviam de lição para que novas acontecessem; disse que queria registrar ali aquela data, com pesar e com tristeza, mas também não deixarem de fazer uma reflexão pessoal sobre o papel deles na sociedade; agradeceu a atenção de todos e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 020/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de créditos suplementares (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo e de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Antes de colocar em discussão, o Sr. Presidente disse antes de abrir a discussão do projeto e sua consequente votação, pediu aos nobres Vereadores que respeitassem a ordem regimental com a palavra “pela ordem”, para a abertura dos microfones; disse que os microfones estavam todos fechados, e conforme fosse solicitada a palavra “pela ordem”, ele autorizava à mesa a abrir o microfone do Vereador para falar, e confirmou com todos se estava okay, e disse de deixar registrado isso também. A seguir, em Discussão e votação o projeto de lei nº 020/2019 foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Resolução nº 003/2019, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Cristiano José Cecon, Romilson Nascimento Silva e José Muniz, que Dispõe sobre a criação do Código de Ética, Decoro Parlamentar e estabelece o Processo Disciplinar dos vereadores da Câmara Municipal de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, II do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, das mesmas Comissões foi apresentado Substitutivo ao referido projeto de Resolução; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação o Substitutivo ao Projeto de Resolução nº 003/2019, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Cristiano José Cecon, Romilson Nascimento Silva e José Muniz, que Dispõe sobre a criação do Código de Ética, Decoro Parlamentar e estabelece o Processo Disciplinar dos vereadores da Câmara Municipal de Jaguariúna, e dá outras providências, comunicando que, seguindo o o Art. 256 e seguintes do Regimento Interno, por se tratar de um Código, o referido substitutivo seria votado por Títulos/Capítulos. O Sr. Presidente, naquele momento, apresentou requerimento para que o mesmo fosse votado de forma simbólica, comunicando que quem estivesse de acordo com o projeto, permanecesse sentado, quem fosse contrário deveria ficar em pé, em conformidade com o Art. 243 - I do Regimento Interno; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Resolução nº 003/2019, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Cristiano José Cecon, Romilson Nascimento Silva e José Muniz, que dispõe sobre a criação do Código de Ética, Decoro Parlamentar e estabelece o Processo Disciplinar dos vereadores da Câmara Municipal de Jaguariúna, e dá outras providências, e, em conformidade com o Art. 256 e seguintes do Regimento Interno foi votado por títulos e/ou capítulos, e pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: Título I – Disposições Preliminares: Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Título II – Dos preceitos éticos referentes ao Poder Legislativo e aos Parlamentares. Capítulo I – Das Prerrogativas do Poder Legislativo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Capítulo II– Dos Deveres dos Vereadores. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Capítulo III – Da Ética e do Decoro. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Título III – da Comissão de Ética. Capítulo I – Da Comissão de Ética Parlamentar. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Título IV – Do Processo e do Procedimento. Capítulo I – Das Disposições Preliminares. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de votos; Título V – Das Sanções Éticas e dos Pedidos para Processar Vereadores. Capítulo I – Preceitos Gerais. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Capítulo II – Da Censura. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Capítulo III – Da Suspensão Do Exercício Do Mandato. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Capítulo IV – Da Perda Do Mandato. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Capítulo V – Do Inquérito e do Processo Ético Parlamentar. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Título VI – Disposições Gerais. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; Aprovado o substitutivo, ficou prejudicado o projeto original. 2. Projeto de Resolução nº 004/2019, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Cristiano José Cecon, Romilson Nascimento Silva e José Muniz, que altera os artigos 23, 64, 322, 323, 348 e 349 do Regimento Interno (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIV o R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e das mesmas Comissões foi apresentado Substitutivo ao Projeto de Resolução nº 004/2019, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Cristiano José Cecon, Romilson Nascimento Silva e José Muniz, que altera os artigos 23, 322, 323, 348 e 349 do Regimento Interno. Em Discussão e votação o Substitutivo foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Aprovado o substitutivo, ficou prejudicado o projeto original. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 004/2019, do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Complementar Municipal nº 209/2012 que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III do R.I. cc Art. 42, da LOM). Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que disse de parabenizar a todos os Vereadores, e que ele tinha aprendido bastante nas discussões das Comissões onde eles puderam conversar bastante sobre aquele projeto, o David indagou bastante, o Fred, o Waltinho expôs e ele queria agradecer pelo tanto que ele aprendeu, e que ele estava aprendendo muito com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eles, ele que era um mero professor de Jiu Jitsu, estava aprendendo a engatinhar na política, o Bozó também, todos, e que ele queria pela democracia, que foram expostos os assuntos, eles estavam todos de parabéns. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 004/2019, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei nº 082/2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a construção de novos edifícios de apartamentos residenciais ou de qualquer outra natureza de até 12 (doze) pavimentos, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, I do R.I.). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por dez votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. David Hilário Neto e Tais Camellini Esteves. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 002/2019, do Executivo Municipal, que altera a Lei Complementar nº 307/2018, que dispõe sobre a constituição do Serviço de Inspeção Municipal e os procedimentos de inspeção sanitária em estabelecimentos que produzam produtos de origem animal, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º do R.I. cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei Complementar nº 003/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição da Tabela II, da Lei Complementar Municipal nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I cc art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que ele queria só esclarecer com relação e pedir desculpas ao público que os viu chegando só na hora da votação dos projetos, e dizer que eles foram amplamente discutidos nas reuniões de Comissões anteriores, o Cecon lembrou muito bem, por isso que eles saíam enfim; disse que nas discussões que tiveram anteriormente fizeram com que o projeto prosperasse e chegasse naquele momento para votação, então, primeiramente a desculpa, por eles chegarem só na hora da votação, mas, às vezes, eles estavam discutindo outros assuntos internamente e, também, dizer que aquele projeto alterando a tabela do SIM - Serviço de Inspeção Municipal, eles dando uma melhora e não cobrando um valor que fosse exorbitante para aquelas pessoas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que trabalhavam nas feiras e dizer que fruto daquelas discussões eles viram que a tabela que eles estariam aprovando e que estava acompanhando o projeto naquele momento, teve um aumento de quatro vírgula cinquenta e seis por cento, aquilo não foram eles, Vereadores, que aumentaram, e houve uma discussão na reunião passada, foi encaminhado um decreto do Executivo que alterou aquela tabela no ano anterior, então, eles estavam só adequando a categoria de produção agrícola, haja visto que aquele projeto foi amplamente discutido; disse ao colega Cecon que era um prazer, realmente, tê-lo em todas as reuniões de Comissões, e que a participação dele sempre foi e era muito importante e eles lá eram pessoas de várias classes e de vários conhecimentos, e ninguém sabia de tudo e cada dia mais eles estavam aprendendo, e ele achava que a participação dele sempre em tentar ter o conhecimento do projeto era sempre valiosa, e como ele disse que era o momento democrático para eles estarem lá, debatendo, expondo as idéias deles e tentando melhorar o projeto; disse que eles votaram dois projetos de resolução que foi debatido lá exaustivamente e eles tiveram a oportunidade de lê-lo exaustivamente em duas sessões de Comissões, e tanto que foi apresentado um substitutivo ao projeto, quase que se modificou inteiramente em virtude de tanta discussão que houve; ele só estava dizendo aquilo porque, às vezes, as pessoas poderiam pensar que eles nem estavam discutindo o que estava sendo votado, e ele pediu desculpas mais uma vez e voltava a dizer que, realmente, eles estavam cientes daquilo que estava em pauta, haja visto a amplitude dos debates que existiam naquela Casa, então, ele só gostaria de esclarecer aqueles fatos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que, novamente, cumprimentou os presentes dizendo que, na verdade, ele queria só reforçar que ele achava muito importante eles estarem debatendo aquela questão do produtor rural, porque tinham uma situação, atualmente, no país, que era a questão do desemprego, e a partir do momento em que eles criavam leis para incentivar o pequeno produtor, eles, sem dúvida alguma, estava contribuindo com a questão do emprego no país, e ele empregava uma ou duas pessoas, ele ia atrás de famílias para ajudar e, sem dúvida alguma, eles tinham aquela preocupação; disse que, às vezes, eles aprovavam leis na Casa e demoraria um tempo para verem na prática como funcionava (naquele momento o senhor Alfredo Chiavegato Neto solicitou ao orador um aparte, para dizer a respeito daquele projeto, era a terceira vez que eles estavam adequando aquele projeto e que em uma das discussões deles, sempre foi para deixar o projeto mais fácil ao produtor rural, haja visto que aquela era a terceira vez em que eles estavam discutindo o projeto e o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

melhorando, e ele estava indo a favor da fala do senhor Afonso, porque o objetivo era sempre melhorar as condições para que eles conseguissem dar mais oportunidade àquelas pessoas que tanto necessitavam); o Sr. Afonso continuou sua fala dizendo que também surgiu aquela dúvida se estavam onerando ou não o pequeno produtor e ela foi para análise jurídica, depois consultou a Prefeitura e viram que não tinha aquela questão da oneração, mas ele queria reforçar, até pedir para os presentes, o pessoal que estavam ouvindo pela internet, para que prestigiasse a feira do produtor no Parque dos Lagos, todas as sextas feiras tinham as pessoas expondo seus produtos, e ele achava que o pessoal estava reforçando a questão do pequeno produtor, não só aprovando lei mas, eles precisavam daquele incentivo, não só aprovando leis mas eles precisavam também do prestígio e da presença da população lá comprando seus produtos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luiz Tozzi de Camargo que agradeceu as palavras do Vereador Cristiano Cecon e as palavras do Vereador Fred, que foram muito significativas, porque as discussões nas quartas feiras era um marco bastante significativo daquela Casa e eles sabiam que ir lá nas quartas feiras era discutir o projeto à sua exaustão, tanto que aquele substitutivo que eles votaram foi, realmente, muito lido e bastante explorado lá por eles com as mudanças necessárias e o do “SIM” seguia a mesma linha e ele reforçava lá as palavras do Vereador Alfredo Chiavegato e Vereador Cecon da importância, e ele gostaria, também, de fazer menção, por último, à colocação daquele seguimento que era o produtor rural de pequeno porte, que o Vereador Silva acabou de falar e que aquilo, sim, levava para a cidade um diferencial que foi implantado recentemente e poderiam, com as mudanças legislativas, colher bons frutos dele; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que disse que ele queria ressaltar a importância daquele projeto, ele achava que, na primeira discussão que tiveram dele, no primeiro encaminhado do “SIM”, ele via os entraves que ocorriam e ao menos na visão dele sempre foi facilitar aqueles pequenos produtores, para que eles pudessem expor seus produtos, e eles sabiam o que era uma inspeção federal, e ele esperava que a inspeção municipal fosse para facilitar; ele disse que até brincava com todo mundo, que as pessoas que iam fazer seus embutidos ou seus queijos, enfim, todos os derivados dos produtos animais, se ele não começasse grande, era difícil, pela legislação que existia, só começava um pequeno comércio se começasse grande, porque a exigência era tanta, de ter salas bem limpas, enfim, uma série de questões, não que não tivesse, mas o Poder Público tinha de estar presente para fomentar aquilo, auxiliar, instruir às



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

peças que, com a venda dos seus produtos, ele tinha de melhorar a sua propriedade, enfim, fazer com que seu produto tivesse melhor qualidade, mas se aquilo não ocorresse, as pessoas, atualmente, se fossem seguir o exemplo da legislação federal, dificilmente conseguiriam, haja visto que o queijo mineiro, um patrimônio de Minas, eles viram, recentemente, há uns dois ou três anos atrás que conseguiu uma licença para que todo mundo conseguisse colocar no mercado o produto, então, a exigência era complicada naqueles Órgãos que ao ver dele pouco ajudava, ele esperava que aquela Inspeção Municipal pudesse, realmente, facilitar a vida das pessoas que, às vezes, tirava o sustento da sua propriedade rural. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei Complementar nº 003/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição da Tabela II, da Lei Complementar Municipal nº 4, de 20 de dezembro de 1991 (Código Tributário do Município), aprovado por unanimidade de votos. 3. Projeto de Lei nº 018/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação do Arquivo Público Municipal, incluindo o Conselho Municipal de Arquivo – CMA, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI do R.I.). Primeiramente foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou aos presentes, dizendo que ele queria pegar um pouco da fala do Waltinho em relação à Brumadinho, que ele tinha colocado algumas coisas importantes de como iria ser de lá para frente, os prejuízos que tiveram lá, as pessoas que não foram encontradas e que, infelizmente, era um reflexo das leis que tinham, porque, infelizmente, as leis não puniam, não funcionavam e ele achava que tinham um levantamento e que existiam em torno de vinte e seis mil barragens no Brasil e, como sempre, os caras chegavam só para ganhar dinheiro e faziam as coisas de qualquer jeito, não tinha fiscalização e ele achava que daquelas vinte e seis mil barragens, algo em torno de vinte por cento era fiscalizada e ele ficava pensando como deveria ser horrível morar perto de uma barragem, e disse para o Fred, se ele tivesse uma imobiliária perto de uma barragem, ela estaria fatalmente condenada a falir, porque ele tinha a certeza de que não tinha interesse nenhum, de ninguém de estar comprando um imóvel na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

proximidade de uma barragem, em um lugar que não tinha garantia nenhuma de ser um bom funcionamento, de que não aconteceria um desastre e, atualmente, eles ficavam brincando de ficar removendo as pessoas, e que, na semana passada, teve um alerta de uma lá que estava se rompendo, eles ficavam brincando de tirar as pessoas a qualquer momento e ele achava uma falta de respeito, mas, infelizmente, era um pouco do reflexo e das facilidades, porque o País era um país das facilidades, o nego vinha, montava as coisas de qualquer jeito, ganhava dinheiro, dava uma dor de barriga, ia embora, ninguém pegava mais, e ficava por aquilo mesmo, e daí levava as vidas das pessoas que não tinham nada a ver, que, simplesmente, estavam lá para constituir suas famílias e trabalhar; disse que ficava um alerta e que cabia lá quem poderia e tinha competência de fiscalizar e cobrar e tinha lá o renomado e muito bem visto, o Ministro Sérgio Moro e ele torcia para que ele, dentro do possível, da altura que lhe fosse dado, ele conseguisse criar algumas coisas e era o que ele estava tentando criar mecanismos lá de estar punindo aquelas pessoas, no âmbito geral, e ele torcia que, realmente, acontecesse porque eram vidas de famílias que eram levadas e por responsabilidade de pessoas que a vontade era só de ganhar dinheiro sem respeitar as pessoas, então, ficava lá a solidariedade dele e um pedido para quem tinha o poder de estar tomando providências; falou com relação ao transporte, o colega Vereador o Neguita Torres, em relação ao Bom Jardim que o pessoal cobrou um pouco a parte do transporte lá e ele não sabia se seria a extensão, o aumento das linhas, ele achava que se fosse somente mudar as linhas, teria de levantar para ver, e que eles resolveram lá um problema na semana passada, ele foi lá no Bom Jardim, porque as pessoas queriam que o ônibus descesse até o final da rua, porque ele parava lá no Mauricio e dava para ele ir até o final, quando acabava na rua Páscoa Bizzo Flora, então, ele foi lá com o Secretário de Mobilidade Urbana, o Josino e também o Diretor da Metrôpolis, o senhor Airton e ficou alinhado que, a partir do dia anterior, o ônibus desceria até a última rua lá, era justos, os bairros cresciam, as pessoas moravam lá, tinham idosos e inclusive ele foi no local a pedido de algumas pessoas que eram idosas e elas tinham dificuldades de estarem se deslocando e subindo aquela subida para pegarem o ônibus, então, nada mais justo do que descer e, a partir do dia anterior, ficou alinhado para descer e para estarem construindo um ponto de ônibus naquele local, para estar atendendo àquelas pessoas de lá; disse que pediram manutenção também e já tinha começado, naquele dia, cascalhando um trecho lá para estar ajudando àquelas pessoas; comentou que tudo estava caminhando e que ele amadureceu a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

idéia junto aos moradores dos bairros e, felizmente, a manutenção estava sendo feita e tinha aquela expectativa que era do asfalto, e ele voltava a repetir que, mais uma vez, eles pediam mais um pouco de paciência aos moradores dos bairros; comentou que todo mundo lá estava lutando e os demais Vereadores estavam todos naquela direção, cobrando aquela pavimentação e o Prefeito estava se desdobrando lá, correndo para conseguir aquele recurso, aqueles dois milhões e meio que foram empenhados lá, o Secretário de Governo, o Valdir Parisi estava andando o Estado inteiro para levantar aqueles recursos, então, eles tinham de acreditar sempre na Administração, porque eles estavam também naquela direção e, mais uma vez, ele pedia aos três moradores um pouco de paciência daquela situação, e que eles iriam cobrando daquela situação, iam passando a máquina nas estradas, fazendo a conservação, porque todos sabiam que a cidade estava crescendo lá e que passaram por um período chuvoso; disse que ele não costumava transferir responsabilidade eles cobravam, mas tinham de entender, e na mesma questão eles falavam dos buracos, a Tais sempre falava dos buracos, estava perfeito, ela estava fazendo o trabalho dela, o Vereador tinha de estar cobrando mas, eles sabiam que a cidade tinha crescido, como falava o Fred, e ele não conseguia mensurar a frequência com que um veículo passava em um lugar de fluxo maior e, realmente, tinha crescido o fluxo de veículos e, como consequência, os buracos, e eles sabiam também, e tinham alguns bairros com o asfalto envelheceu e tinham de fazer um recapeamento por completo, e o “tapa buracos” era uma medida paliativa, mas tinham de caminhar pensando nos bairros mais velhos, fazendo uma pavimentação nova, um asfalto novo, operação tapa buracos, o Prefeito e a Secretaria de Obras estavam correndo lá, estava aumentando o efetivo, contratando uma pessoa para fazer a parte da roçagem e eles pediam também aos proprietários de terrenos no Município para que, se possível, que era obrigação dos proprietários estarem limpando terreno porque estava sendo mais um atribuição repassada ao Município e o Município teria de arrumar mais uma pessoa para estar limpando aqueles terrenos e mandar a conta para aqueles proprietários, e disse ao Fred que seria bom, enquanto a Prefeitura estava gastando para limpar os terrenos particulares, a Prefeitura estar fazendo aquilo, e a Prefeitura estar cuidando das estradas, onde era competência do Município; comentou, também, com relação à caixa d’água, dizendo que ele também conversou com a Secretária para saber o que aconteceu, foi bem o que a Cássia e o Silva tinham falado, ele entendia todas as cobranças e, na visão dele, eles tinham de acompanhar e ele achava que aquele acompanhamento, a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

manutenção era feita no dia a dia, não tinha um cronograma de manutenção, porque aquilo era acompanhado no dia a dia, a mesma coisa do trabalho deles, que no dia a dia estavam lá fazendo as coisas, os ajustes, caminhando, ele não via necessidade de estar cobrando um cronograma de manutenção, porque o trabalho era feito no dia a dia, e como a Cássia bem falou lá, que ele acreditava que quem estava lá desenvolvia o trabalho com responsabilidade, no final lidava com pessoas, tinha aquele risco lá, então, tinha de ter um pouco de cuidado; o David falou muito bem lá e ele respeitava, e achava que ninguém tinha feito aquilo e jamais ele iria colocar a prêmio, a exposição, a cabeça da Secretária ou de ninguém e como eles falaram, a Educação de Jaguariúna ia muito bem, era uma referência na região, ele fazia dela as palavras da Cássia, ele acreditava e acreditava que quem estava lá fazia o trabalho com responsabilidade e ele tinha certeza de que era, mas ele voltava a falar o que o David falou lá que aquele era o trabalho do Vereador e eles estavam lá para fiscalizar e cobrar e eles tinham de levar aquilo adiante, sabiam que eles eram muito cobrados, a população os cobrava bastante; quanto aos uniformes escolares, disse que haviam uns rumores nas redes sociais de que não iria sair o uniforme escolar, que teve uma pequena alteração, mas enfim, houve mesmo uma pequena alteração mas, estava mantido, iria ser entregue e ele conversou com a Secretária e ela disse que, a partir do dia seguinte, iria ser entregue em algumas escolas o uniforme escolar, para estar sendo concluído lá nas próximas semanas, então, era para tranquilizar os senhores pais; disse que ele até falou na última fala da última sessão, ele até fez um vídeo, para a entrega das três camisetas e houve bastante crítica lá de que não faziam mais do que a obrigação de dar, enfim, mas tinha aquela conotação; falou que ele sempre foi um defensor do uniforme escolar, a Tais sempre cobrou, e ao longo de seis anos, todos os anos ele colocou requerimento cobrando o uniforme escolar e eles sabiam da importância do uniforme escolar, tanto dentro da escola como fora, a questão financeira, também, ele sabia que igualava lá; mas, deixou claro que ele não sabia se era sabido por todos, mas tinha uma lei, a três mil novecentos e treze que, no Estado de São Paulo não exigia uniforme escolar, todas as escolas públicas do Estado de São Paulo, com base na lei três mil novecentos e treze, não tinha o direito de exigir o uniforme e a escola poderia, sim, exigir o uniforme escolar, desde que ela fornecesse o uniforme escolar para toda a escola e, a partir do momento em que ela fornecesse, ela poderia cobrar, senão, não, e o Estado de São Paulo inteiro, com base naquela lei, não poderia, e tinham algumas escolas que seguiam seus regimentos internos, mas que não se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sobrepunha sobre a lei; deixou claro que tinha uma divergência de que o Município tinha a obrigação, mas ele não tinha a obrigatoriedade e a lei era estadual e ele voltava a repetir, a lei três mil novecentos e treze, de que não tinha o direito de exigir o uniforme escolar e se a escola quisesse colocar, a diretora poderia colocar, só que ela iria ter de dar o uniforme, ela iria obrigar, ela não poderia exigir do aluno ou do pai que comprasse o uniforme (naquele momento o senhor Secretário solicitou ao Vereador para que concluísse sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), e ele continuou falando que ela colocava o uniforme lá; disse que ele tinha mais um assunto, mas o Secretário pediu para ele concluir, comentou que rapidinho falaria de mais um assunto lá, dizendo que aumentaram os furtos de carros e eles foram cobrados de que estavam roubando bastante carro e ele queria deixar claro lá de que as frentes de segurança tinham trabalhado bastante naquela direção e eles viam como estavam trabalhando as Polícias Municipal, Civil e Militar e como estavam indo muito bem e a cidade cresceu e a criminalidade veio de encontro, e a cidade que era pujante tinha muitos olhos voltados para ela e, infelizmente, o crescimento chegava, as empresas chegavam, os malandros vinham também, mas deixava claro para todos que os trabalhos das forças de segurança estavam sendo muito bem feitos; parabenizou a todos das forças de segurança do Município; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Cristiano José Cecon dizendo que ele iria falar rápido para ser breve, e que em dois mil e catorze, o Magrão solicitou porque ele não falava o nome dele, e o Magrão era aquela pessoa que ele só colocava a cara quando o angu desandava, deu problema ele já levantava e tomava conta do negócio e ele aprendia muito com ele; disse que uma pessoa que também sempre o cobrava era o Neguita Torres, que também deu oportunidade a ele, por ele ter ficado doente, de ele ter ficado um mês, achava que duas sessões no lugar dele, o que aconteceu naquelas duas sessões, uma pessoa falou para ele receber o salário dele e tirar bastante fotos daquelas duas sessões, e ele não fez aquilo, ele não obedeceu àquelas duas pessoas, ele fez um requerimento onde ele solicitou a UBS da Nova Jaguariúna e do Cruzeiro do Sul, e ele não sabia se, por força do destino, iria inaugurar, e poderia ser que não fosse diretamente por causa dele que saiu, mas ele guardava aquela indicação tipo um mapa do tesouro na casa dele, e ele achava que ele tinha uma partinha dele, se ele tivesse ficado tirando foto, só recebido, ele não teria aquilo no coração dele para estar falando naquele momento, e sobre o “SIM” também, sobre aquele projeto, ele foi uma das primeiras pessoas que trouxe os produtores rurais, que foi o tempo da Jac Sala; outra coisa que ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

gostaria de agradecer era à Prefeitura, à Secretaria de Esportes e à Secretaria de Segurança Pública, que foi inaugurado na Escola Julia Calhau Rodrigues, o Policial Amigo Escola Cidadã, no sábado, e teve a presença do David e do Waltinho, e que o Presidente há tempos atrás o ajudou também a moldar aquele projeto, onde o GM Professor Nunes e a GM Roberta Irineu, eles mesmos davam aula para a comunidade da escola e para ele era uma honra, uma felicidade e ele agradecia à Gestão Municipal por realizar aquele sonho; agradeceu a todos; a seguir, faria uso da palavra o senhor David Hilário Neto, que a passou; fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que novamente cumprimentou os presentes dizendo que primeiramente ele gostaria de pedir desculpas para o nobre Vereador Silva, na solicitação de aparte na discussão do projeto e ele sabia que ele havia dado, só para ressaltar, realmente, que no momento da discussão do projeto o Vereador poderia apartear e caberia ao Vereador dar o aparte ou não, justamente para enriquecer mais o projeto, e ele agradecia a compreensão dele e pediu desculpas se ele o interrompeu na fala dele; disse que ele gostaria só de tecer algumas considerações lá, aproveitando o gancho que o Vereador Romilson falou a respeito das barragens e complementando a fala do Presidente com relação às barragens, ele achava que o fato que aconteceu, realmente, era um fato lamentável, mas aquilo de uma certa forma ele ficava até preocupado, porque determinadas repercussões, às vezes, não eram bem vistas por algumas camadas da sociedade, e ele estava falando aquilo porque depois que aconteceu aquele fato, ele estava acompanhando de longe o que vinha acontecendo na cidade de Pedreira, em virtude da barragem que estava lá para ser executada no Município que era para abastecimento de água, e toda uma movimentação da comunidade, Vereador Romilson, para que ela não acontecesse; o tema era, realmente, diferente, então, por isso que eles tinham de levar em consideração várias circunstâncias, o Executivo, o Estado e a sociedade de Pedreira parecia que não queria; falou que ele morava na beira do rio e todos sabiam bem daquilo e se a barragem, realmente, rompesse, além de causar um grande dano à cidade de Pedreira que era a mais próxima, afetaria Jaguariúna, mas ele como legislador, eles sabiam daquela discussão da barragem no rio Camanducaia e no rio Jaguari, e aquilo datava de mil novecentos e oitenta e nove as primeiras discussões, quando foi criado o Comitê PCJ, então, a importância daquelas barragens, o que sofreram com a crise hídrica do Estado, era de suma importância, de vital importância para a Região e para o crescimento da Região, e ele não estava falando que o Vereador era contra, mas ele achava que lá, os legisladores de Pedreira tinham



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de legislar e analisar com mais frieza aquela discussão e acreditar, também, na engenharia do País, e ele sabia que os engenheiros e a engenharia do País desbravou fronteiras e era exemplo para muitos países, eles vendiam “Know How” para outros países e tinham de respeitar, e salvo se ele estivesse equivocado na informação que ele teve, a barragem de Brumadinho datava de mil novecentos e setenta e, atualmente, era um sistema que não se utilizava mais e eles sabiam que o Governo do Estado e a Prefeitura estavam tomando todas as precauções para que, realmente, ela fosse executada dentro das normas que regiam aquele tipo de construção, mas ele também acreditava que sendo aquela quebra de braço que o Poder Público Municipal não conseguisse vencer, que existisse, realmente, as precauções para que se acontecesse algum equívoco, tivessem aqueles planos de contenções para que fossem praticados, então, tinha todo um prazo da construção da barragem para que aquilo fosse implementado para a comunidade, mas falar que, simplesmente, era contra por tudo aquilo que aconteceu há dois meses atrás, não era sensato por parte das administrações, inclusive dos Colegas Vereadores de Pedreira, achar que eram contra pura e simplesmente, haja visto que, realmente, se não tivessem água, e eles sabiam de estudos, de pesquisas que, fatalmente, prejudicaria o crescimento da Região; daí ele ouviu dizer que a água que seria represada no município de Pedreira, não seria utilizada só pelo município de Pedreira, o Estado iria tirar, Paulínia iria tirar água, ele não sabia, ele não sabia daquela informação correta, mas houve rumores com relação àquilo, mas ele queria dizer também aos Colegas de Pedreira que todo o esgoto de Pedreira vinha para Jaguariúna e até então, eles não estavam reclamando daquilo, e deveria ser tratado e não era, então, ele esperava que, realmente, a água fosse armazenada, não só o Estado, mas todo o município que se fizesse necessário para poder, ele não dizia nem que iriam tirar água de lá mas, manter o nível do rio próximo da normalidade que iria ter no período de estiagem, e aquele era o objetivo maior da barragem que era uma barragem que seria edificada lá, então, ele esperava que, realmente, os debates acontecessem e que, realmente, a solução mais eficaz e que eles sabiam que seria necessária para a Região, realmente prevalecesse, então, que o debate acontecesse e muito lá; e só pegando uma deixa do Vereador Romilson que falou do Ministro Sérgio Moro, disse que ele viu, naquele dia, uma menção dele no UOL dizendo que ele estava sendo derrotado a respeito do Plano de Segurança que ele queria implementar no País, e ele não sabia que alguém poderia ter a coragem de falar que ele estava sendo derrotado, ou ele ou o Governo, eles estavam sendo, em tese, derrotados, foi



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

escolhido um Ministro e que ele se lembrava, achava que era o primeiro Ministro da Justiça que era de segunda instância que, geralmente, sempre foram cargos políticos, juizes bem relacionados com a política, ele sabia que ele era de Curitiba e não sabia se era de primeira ou segunda instância, mas enfim, ele, realmente, sabia dos entraves que aconteciam para que a Justiça pudesse caminhar e ele estava tentando, de uma certa forma, desbravar aquelas barreiras e daí iam aquelas pessoas que jogavam, realmente, a questão política em uma discussão que, realmente, era mais abrangente do que aquilo, e como podia alguém falar aquilo? Disse que elegeram um Presidente em virtude do problema de segurança do País e, enfim, era aquele o problema da política, se colocava um notável para resolver uma situação e fazia com que a opinião de uma pessoa que não tinha todo o conhecimento, desvirtuava todo um tema e fazia com que tudo estivesse sendo derrotado; estava derrotando o País, derrotando as pessoas que estavam esperando uma mudança na legislação, porque estava inconcebível, realmente, a Segurança Pública no País, e algo tinha de ser feito, e as pessoas que estava lá com o propósito de fazer, começavam a enfrentar aquele entrave político como se aquilo, realmente, fosse algo para que os projetos prosperassem, a barganha política tinha de acontecer para que qualquer projeto, qualquer iniciativa do Governo pudesse prosperar na Câmara, era inadmissível aquele tipo de política e ele achava que estava bem claro aquilo para a sociedade, que a população não queria mais aquilo e tinha gente que tinha o poder da informação e passava uma informação equivocada para a população, e muitos daqueles órgãos estava caindo no descrédito, então, ele pediria, realmente, que as mídias sociais e as pessoas, realmente, que tinham acesso a ela, estavam vendo que não era nada daquilo que se mostrava nas grandes mídias, e que ele ficava, realmente, chateado em ver aquelas informações e esperava que, na verdade, quem saísse mais vitorioso com tudo aquilo, fosse a população brasileira; e seguindo o tema da caixa d'água que foi dito, não foi dito, eles tinham cobrado, tinham alertado para manutenção, mas enfim, eles estavam chegando, mais uma vez, nos dissídios dos funcionários públicos e eles ouviram falar que estava na ordem dos dois por cento para ser repassado aos funcionários, e ele voltava a dizer que não era daquele dia que eles estavam falando de uma aumento um pouco mais significativo, acima dos padrões da inflação, mas diziam que, no ano atual, não dava, iria ficar para o próximo, e no atual seria algo realmente, se não fosse maior dos índices inflacionários, talvez o índice inflacionário, mas, realmente, dois por cento com todo o aumento que tiveram no Orçamento, era inadmissível e ele achava que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os funcionários foram com aquela informação até ele e, realmente, dois por cento só, não dava para aceitar, mas ele voltava a dizer que eles não tinham muito mais o que fazer, porque se chegasse naquela Casa, eles tinham de aprovar ou não, mas ele pedia a sensibilidade de quem estivesse naquela negociação pudesse ver aqueles percentuais com mais dedicação ao lado do funcionalismos, e eles sabiam que houve muitos ajustes, mas ele achava que atualmente (naquele momento o senhor Secretário solicitou ao Vereador para que concluísse sua fala, uma vez que o tempo dele havia se esgotado), e ele continuou falando que com um orçamento de quatrocentos e quarenta milhões, havia condições de darem um aumento um pouco mais significativo aos funcionários; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que, depois de, novamente, cumprimentar a todos, disse que aquela discussão que eles acabaram aprovando lá, que era o projeto de resolução que criou o Código de Ética, ele queria fazer uma reflexão, como Vereador, ele achava que como pessoa, em qualquer atividade que fazia, tinha de estar olhando no que estava crescendo e uma coisa que estava contribuindo muito para o mandato dele e até como pessoa, eram as reuniões de Comissão, aquela discussão que teve do Código de Ética, foi uma longa discussão, vários Vereadores colocaram várias discussões, e como eles discutiram, vazou aquela discussão, mas aquela era uma Casa transparente, mas vazou porque eles queriam proteger vereador a, b ou c, na verdade, quando eles, de certa forma, acabavam rotulando uma coisa, acabavam não discutindo, não aprofundando, não crescendo como pessoa, então, aquela discussão que teve lá e eles acabaram de aprovar a questão da Comissão de Ética, para ele foi uma lição rica, que eles acabaram tendo lá; agradeceu ao pessoal que estava há mais tempo na Casa, o Bozó, o Fred, que contribuíram muito, também, do Waltinho, da própria Cássia, que estavam enaltecendo e sempre contribuindo para eles crescerem como Vereador; disse que ele queria lá, também, falar da questão da caixa d'água, ele sabia que já se posicionaram, mas ele queria se posicionar dizendo que teve problemas lá mas, uma coisa que o deixou muito chateado era do ponto de vista de como eles tratavam as opiniões e as explicações da Prefeitura, e eles, como autoridade, tinham de aprender a respeitar as pessoas, respeitar as instituições, respeitar o Poder Público, porque eles queriam ser respeitados, então, ele achou que as versões que foram dadas para as explicações, o que era mais importante que tinha de ter, que era a questão da segurança dos alunos, a questão da segurança nas escolas, ficou uma coisa secundária, o que ficou foi se estava mentindo, se não estava mentindo, quem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

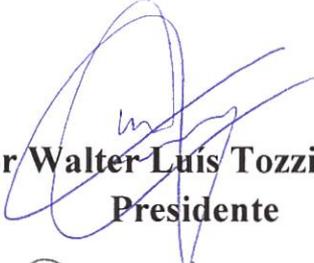
foi lá primeiro, quem filmou, e que aquelas coisas não contribuía; outra coisa, também, que foi colocada, como a Comissão de Educação que ele fazia parte, o David, o Cecon, tinha de tomar uma solução e só faltou eles irem lá, pegar no braço e tirar a caixa d'água de lá, então, as coisas tinham de chegar na Comissão, e eles tinham de analisar se eles poderiam contribuir enquanto Comissão da Câmara? Ele achava que eles poderiam, mas que eles, enquanto Comissão, verem como eram as coisas, quando chegavam lá, e ele teve aquela preocupação, e o que ele ficou mais chateado com aquela situação era a maneira como tratavam as pessoas, a maneira da Prefeitura, a maneira como tratavam as instituições da cidade, eles não poderiam abaixar nunca aos debates, até porque ele como pessoa, como pai, como avô, ele, realmente, tinha de aprender a ter juízo, as pessoas, às vezes, não tinham, mas eles quando estavam em um grau de vida, tinham de aprender a ter, e o que ele ia pedir lá sempre, era que eles fizessem o debate, sim, mas fizessem o debate respeitoso, fizessem o debate ético e fizessem o debate que a sociedade precisava; a seguir, fez uso da palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos dizendo que ela queria fazer um apelo ao Executivo: menos marketing e mais ação, e se os uniformes escolares estavam prontos, ela pedia ao Prefeito Gustavo Reis, para que entregasse para aquelas pessoas que precisavam, e que ela lembrava que o "logo" da campanha de era "Há Esperança", e como muitas pessoas acreditaram na esperança, ela também acreditou, muitas mães acreditaram que teriam uniforme, ela também acreditou, e ela lembrou no primeiro dia que ela entrou lá e que ela pôde por um requerimento, ela colocou o requerimento do uniforme, e demorou três anos para sair aquele uniforme e ela sabia que não era obrigação, como o Vereador Romilson falou, mas muitas pessoas, muitas mães votaram nele acreditando na esperança, do mesmo jeito que ela acreditou e se decepcionou, e ela fazia o apelo, se aqueles uniformes estavam prontos, ela pediu para que ele entregasse para aquelas mães e que tinham muitas mães que precisavam e necessitavam daqueles uniformes e que não tinham condições de comprar roupas para os seus filhos; então, ao senhor Prefeito, se aqueles uniformes estivessem prontos, ela fazia um apelo para que ele entregasse para aquelas mães. Terminando o tempo regimental de duração da Sessão Ordinária, o Sr. Presidente comunicou que o Vereador Ângelo Roberto Torres, inscrito para uso da palavra na Explicação Pessoal faria uso em primeiro lugar na próxima Sessão Ordinária, do dia dois de abril de dois mil dezenove. A seguir, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de abril de dois mil dezenove, terça-feira, com início

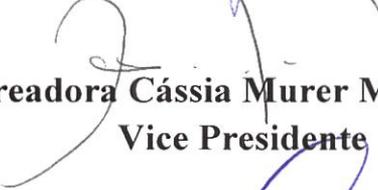


Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

determinado para as dezoito horas e trinta minutos, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luis Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário